

REVOLUÇÃO DE 1842

ARQUIVO O GRITO

Na estrada do tempo, o pensamento do homem busca a ação. Ele pensa, cria, transforma, deforma, conspira e reflete sua dor e suas aspirações. Na história dos homens, encontros e desencontros, impasses e procuras, revoltas e lutas. São passos ousados ou tímidos em busca do horizonte desejado.

Conhecer a história é vivê-la. É compreender com a própria alma os desejos e limitações humanas, os grandes momentos em que se arriscam por grandes ideais, em que imperam as convicções, grandes transformações de consciências.

Na estrada do tempo também viajamos. E cada passo que damos constrói uma nova estrada. Somos personagem do agora. A independência não traz o consenso. Correntes de pensamento fundem-se em aglomerações que fazem e desfazem direções. Profundas diferenças se revelam nos discursos e nas ações. O país, livre, quer se fazer e oscila entre as idéias. Os liberais conseguem a maioria e eliminam as regências. Mas o imperador é quase uma criança, e o aprendizado é difícil. Os conservadores voltam ao poder. As províncias sofrem duros golpes na reestruturação conservadora. A dissolução da Câmara leva à revolta e os liberais se organizam em uma sociedade secreta.



Marco comemorativo da ação pacificadora de Caxias, erguido pelo exército, quando do centenário da revolução

EM SANTA LUZIA, A DECISÃO

O exército revolucionário marcha para Santa Luzia. Revoltosos ainda acreditam no sonho. Caxias, estrategista militar, elabora uma estratégia perfeita e simula retirada. Termina a revolução. A cidade é saqueada por soldados do governo comemorando a vitória. O Solar Teixeira da Costa é o quartel general, a Igreja da Matriz é o cárcere para os detidos. A cidade, palco trágico da batalha final, é adjetivo que define coragem, amor à liberdade e ao estado de direito. Revolucionários são anistiados. As idéias liberais não morrem sufocadas pela luta, elas marcam a história e se propagam para a construção de novos tempos.

A Revolução

Idéias se propagam, chegam e ficam. Liberdade é sentimento forte que contagia e inflama, faz fortes as pessoas. A organização liberal cresce e a possibilidade de um levante começa a se delinear. Em São Paulo, o povo se levanta. Em Minas, perseguições se iniciam e vozes são sufocadas. Com o povo descontente e indignado, a revolução ganha fôlego e incendeia corações. Do Rio de Janeiro vem Teófilo Otoni, liberal que se torna um dos líderes do movimento.

EM BARBACENA, O ROMPIMENTO

Barbacena abriga a conspiração. O movimento não é pela República. O ideal comum é a derrubada do arbítrio e da ditadura feroz que direciona o país. A Guarda Nacional proclama presidente da província de Minas Gerais José Feliciano Pinto Coelho, cuja palavra é de conclamação à luta pela liberdade. Minas se ergue contra a escravidão do povo e avança. Na liderança, Teófilo Otoni, o Cônego José Antônio Marinho e o Coronel Antônio Nunes Galvão.

Baependi, Araxá, Diamantina, Santa Bárbara, Serro... A revolução percorre as montanhas de Minas, sempre caminhando. Caxias é mandado para Minas, após conter a revolução em São Paulo. Os liberais descem o Rio das Velhas, atacam Sabará e depois a conquistam.

CIDADES NÃO FICAM MAIS VELHAS, FICAM MELHORES.

HOMENAGEM DA CEMIG A SANTA LUZIA EM SEU ANIVERSÁRIO.

CEMIG

GOVERNO DE MINAS GERAIS

IAAN

Instituto Areclides
Araújo Neto

A Rede Pitágoras
e o IAAN parabenizam Santa
Luzia por mais um ano de
existência. Sucesso.